



## **VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

Decorria o ano de 1862 quando se criou a Sociedade Tomás d'Ávila Boim & C.<sup>a</sup>, atual Cerâmica Vieira, na Vila de Lagoa, ilha de São Miguel, pelas mãos de Bernardino da Silva, natural de Vila Nova de Gaia; Manuel Leite Pereira, de Peso da Régua, Tomás d'Ávila Boim, da ilha do Pico e Manuel Joaquim d'Amaral, do concelho da Povoação. A sede da Tomás d'Ávila Boim & C.<sup>a</sup> situava-se no Porto dos Carneiros, na unidade fabril de cerâmica então criada.

Sete anos depois Boim e Amaral desligavam-se da sociedade. Por seu lado, Manuel Leite Pereira criou a sua própria unidade – a "Cerâmica Açoriana" – no lugar das Alminhas da mesma Vila, entre 1870 e 1872. A Sociedade inicial, do Largo do Porto, tomou o nome de Cerâmica de Bernardino da Silva, até à morte deste em 1896.

Com o passar do tempo, a fábrica foi conhecendo novos proprietários, maioritariamente familiares de Bernardino da Silva. A gestão atual é da responsabilidade de António José da Silva Martins Vieira e de suas filhas Maria Teresa e Maria Manuela. As duas irmãs são, portanto, a quinta geração da família de um dos fundadores da Sociedade que, de forma ininterrupta, a gerem e fazem crescer.

Em Janeiro de 1985, a Cerâmica Vieira comprou a Cerâmica Leite, transferindo a maior parte da unidade para a Rua das Alminhas, onde se mantém. A primitiva fábrica, do Porto dos Carneiros, alberga várias peças de espólio e serve para a produção esporádica de telhas.

O seu barro é único. De cor avermelhada, é produzido na própria fábrica a partir de uma mistura de barro de Santa Maria com o dos Barreiros, o que o torna característico e bastante resistente à cozedura.

O vidrado das suas peças sempre constituiu um património ímpar. Feito com chumbo e ferro, confere aos utensílios consistência e brilhos específicos. Durante largas dezenas de anos, a produção da Cerâmica Vieira foi inteiramente artesanal.



Quer as peças, quer a decoração – de início com linhas simples – ganhavam uma grande variedade de tons beges e amarelos, de grande beleza, conforme a localização nos tradicionais fornos a lenha. A venda da louça da Lagoa era feita em carroças por vendilhões independentes que percorriam toda a ilha.

A base da produção era inicialmente a louça doméstica e a telha. Só em meados do século XX se iniciou o fabrico regular de peças decorativas. Hoje, são estas a principal base de sustentação e a grande atração da casa, verdadeiro ex-libris do concelho da Lagoa, lugar de paragem obrigatória de muitos turistas que vêm de todas as partes do mundo.

Conta atualmente com uma dezena de artesãos, cujas mãos hábeis esculpem e decoram verdadeiras obras de arte, em que cada um pode usar a imaginação e conferir livremente à peça um pouco de si. São polivalentes e aprendem com os mais velhos.

A Cerâmica Vieira é a única produtora e dinamizadora da azulejaria açoriana. Estas peças oláricas, com os seus tons inconfundíveis de azul e branco, são utilizadas em revestimentos, enquanto os painéis decorativos ganham cada vez mais protagonismo. Uns e outros decoram apeadeiros, fontenários, placas comemorativas, igrejas, bibliotecas, restaurantes e inúmeras casas açorianas. Reproduzem uma grande variedade de motivos: pássaros, flores, padrões geométricos, temas e figuras religiosas ou profanas e reproduções de fotografias. Embora a olaria se tenha desenvolvido em praticamente todas as ilhas, apenas S. Miguel e Terceira produziram faiança. A Cerâmica Vieira foi a primeira e a única a sobreviver até aos nossos dias.

A produção de cerâmica nasceu da necessidade das peças para uso doméstico: talhão para a água ou cereais, alguidar para amassar o pão, boião para salgar o porco, canjirão do vinho, lava-mãos, pratos, terrinas, caçarolas e telhas para cobrir as habitações.

As formas e técnicas de fabrico da louça açoriana revelam, desde sempre, um misto de influências, sejam hispano-mouriscas como o célebre talhão de Santa Maria ou greco-romanas, nas linhas, desenhos e policromia, com especial destaque para a louça vidrada da Lagoa. Não menos importante foi a adaptação das peças



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

cerâmicas às especificidades e cultura das nossas ilhas, de que são exemplos a sertã, o prato de fava, a tigelinha de beber vinho, os pesos de rede e as caçarolas de apanhar polvo.

O micalense Eduíno Borges Garcia, arqueólogo, medievalista e estudioso da cultura e da identidade, organizou e doou, para integrar um dos núcleos ceramológicos do Museu de Olaria de Barcelos, uma coleção de cerâmica popular onde predomina a faiança lagoense. Mas a encantadora louça da Cerâmica Vieira inspirou muitos outros autores, de entre os quais destaco Rui de Sousa Martins, que se interessaram pelos engenhos ou fábricas, técnicas utilizadas, tipo de peças produzidas, sobretudo pela individualidade da azulejaria.

Como se pode ler no Centro de Conhecimento dos Açores “a cerâmica açoriana é um bom instrumento de estudo para o conhecimento da vivência do povo das ilhas.

Em barro se cozinhava, em barro se comia, em barro se cuidava da higiene, com barro se trabalhava e com barro se adorava Deus”.

A Cerâmica Vieira é, assim, parte integrante das nossas vidas, da nossa história e da nossa cultura. Cabe-nos, pois, reconhecer e louvar o seu percurso.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um voto de congratulação pelos 150 anos da Cerâmica Vieira, da Vila e concelho de Lagoa.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 16 de fevereiro de 2012.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral